

## PERFIL DAS GESTANTES ADOLESCENTES DE SÃO LUIS-MA.

AUTORES:

Martins MG; Simões VMF; Pinheiro SP.

Instituição/Departamento/Localidade: Hospital Universitário Unidade Materno-Infantil – Departamento Materno-Infantil - Universidade Federal do Maranhão.

**Introdução:** A OMS definiu que a adolescência corresponde ao período de vida entre 10 e 19 anos de idade. Período no qual se intensifica o processo de maturação, constitui uma etapa de transição entre a infância e a idade adulta. Segundo a OMS (1988) a maioria dos jovens, seja em países desenvolvidos ou em desenvolvimento, iniciam suas atividades sexuais durante a adolescência. Pesquisadores têm mostrado que o início das atividades sexuais entre os jovens vem ocorrendo em idades cada vez mais precoces. Dados de Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde (PNDS, 1996) mostram que 18,0% do total de adolescentes brasileiras com idade entre 15 e 19 anos, já haviam ficado grávidas ao menos uma vez e 11,4% já tinham um filho nascido vivo.

**Objetivos:** Traçar o perfil da população de adolescentes internadas na enfermaria de puerpério da Clínica Obstétrica do Hospital Universitário Unidade Materno-Infantil da Universidade Federal do Maranhão, levando em conta, o estado civil, grau de escolaridade, cor, ocupação, renda familiar, início da atividade sexual, número de parceiros, conhecimento e uso de métodos anticoncepcionais.

**Metodologia :** Analisamos todos os prontuários das puérperas internadas na Clínica Obstétrica do Hospital Universitário, no período de março de 1996 a março de 1997, totalizando 1970 das quais 736 eram mães adolescentes.

**Resultados:** Verificamos que a idade mais frequente das adolescentes é 19 anos (25,25%), predomínio de adolescentes não brancas, (87,50%), quanto ao estado civil, 43,2% são solteiras e com baixo grau de escolaridade 56,40%, cuja renda familiar < 1 salário mínimo em 40,0%, a ocupação principal é o próprio lar; iniciaram a atividade sexual com idade > 12 e ≤ 15 anos, cujo número de parceiros, 12,20% tiveram 3 ou mais, e apenas 11,70% usavam métodos anticoncepcionais.

**Comentários:** A gravidez na adolescência traz para estas jovens restrições sociais, conflitos familiares, prejuízo na sua realização educacional e profissional, surgimento de sintomas físicos e mentais, e associação de certas patologias com a DHEG e complicações no parto e puerpério. A adolescência implica em maiores riscos para a saúde materna e fetal.